

## VIVENCIANDO UMA PANDEMIA

*Dipaula Minotto da Silva  
Tamires Rosa Pacheco*

DOI: <http://dx.doi.org/10.18616/intcov43>

E daí você para.

Para, pensa: “como vou ter que parar?”

O medo vem, a percepção traz a realidade.

Traz a morte, o sofrimento, o medo.

Sim, é uma tragédia que estamos vivendo.

A vida humana está em ameaça.

Claro! Ela já estava há tempo. Mas agora é um desastre, não se sabe sobre este “ser”.

Mas, o que é a vida humana? Como estava a vida humana? Que sentido tinha essa vida?

Quando se para, se pensa na família, nos amigos e pacientes que estávamos assistindo.

“Fique em casa!” Esse é o recado, ficar em casa salva.

“Trabalhe de forma remota”.

Mas e quem não pode trabalhar de forma remota?

Pensa um pai de família: “E meu trabalho? Meu filho? O dinheiro para comprar o pão de cada dia?”

Ai, que difícil! Se vou não sei se volto.

Não sei se matarei minha família indo ou não indo.

Nossa! Que difícil! Ligo a TV e vejo número de mortes crescendo.

Vejo caminhões de frigoríficos conservando corpos.

Vejo covas, famílias sem poder velar seus entes queridos.

Será que tudo isso vai traumatizar a população?

Ou será que seguiram negando a situação?

Vejo pessoas fazendo filas em agências bancárias,

Ei, a transmissão ocorre quando estamos aglomerados.

Mas essas pessoas estavam lá, por necessitarem de auxílio de dinheiro, para sobreviverem. Isso é triste.

A máscara salva, salva mesmo. Mas não vejo expressões, não vejo sorrisos.

Vejo profissionais da saúde cansados, tristes, no automático.

Esses profissionais arriscando suas vidas para salvar ao próximo,

Para cumprirem sua missão, que bonito, mas que triste ao mesmo tempo.

O que salva também é o álcool 70%, a água e o sabão, mas nem todos os têm.

Contemplação do pôr do sol em tempos da covid-19.